PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO

MARCELLY MATOS GALVÃO FREITAS DIAS

OS *SCRIPTS* DE JONATHAS SERRANO: UM COLÓQUIO INVISÍVEL E SILENCIOSO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA "UNIVERSIDADE DO AR" (1941-1945)

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação

Departamento de História

RIO DE JANEIRO

Junho de 2018

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

MARCELLY MATOS GALVÃO FREITAS DIAS

OS *SCRIPTS* DE JONATHAS SERRANO: UM COLÓQUIO INVISÍVEL E SILENCIOSO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO PROGRAMA "UNIVERSIDADE DO AR" (1941-1945)

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de História da PUC/Rio como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em História.

Professora-orientadora:

Profa. Dra. Juçara da Silva Barbosa de Mello

RIO DE JANEIRO

Junho de 2018

A Marc Bloch e Jonathas Serrano, cuja paixão pela História transformou meu amor pelo saber em responsabilidade.

AGRADECIMENTOS

A confecção deste trabalho não seria possível sem a assessoria e o apoio de Patrícia Coelho, professora doutora do Departamento de Educação da PUC-Rio, que me dera a gratificante oportunidade de conhecer e aprender com os escritos do mestre Jonathas Serrano através do projeto PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, do qual fiz parte por três anos.

Devo também agradecer aos bons colegas que fizeram parte desta jornada de pesquisa: Mariana Pinho, auxiliando-me nas primeiras coletas de fonte no Arquivo Nacional; Cíntia Nascimento, um verdadeiro anjo da guarda e sempre presente em todas as minhas apresentações de projeto; Ramon Bahiense de Melo, amigo e companheiro de abalos; Thaís Serrato Lima, sempre preenchendo as reuniões com boas energias; e Lilia dos Santos Lima, com seu humor ímpar.

É prudente agradecer também a PUC-Rio pelos auxílios e pela incrível oportunidade de poder ter desfrutado de um ambiente universitário respeitado e influente. A equipe de funcionários do Departamento de Educação e do Departamento de História que sempre estiveram dispostos a me atender de forma solícita e eficiente, assim como aos professores: Flávia Maria Schlee Eyler, Marcos Guedes Veneu, Patrícia Coelho, Juçara da Silva Barbosa de Mello, Maria Elisa Noronha de Sá, Iamara da Silva Viana, Maria Gabriela Carneiro Carvalho, Maurício Parada e Ilmar Rohloff de Mattos. Todos fundamentais para a construção do meu saber científico e, principalmente, humano.

Faço aqui presente meu agradecimento a Myrian Galvão e Gabrielly Dias pela confiança em meus estudos e paciência em minhas ansiedades; a Amanda Pacheco, Annelyze Araújo Reis, Jonas Thobias Martini, Marco Antonio da Conceição Filho, Claudio Vieira Pereira, Renato Tavares, Juliana Sabatinelli – amigos leais e exemplares; a Pedro Ivo Porfírio e Bruno Afonso que ensinaram-me um caminho onde a oposição das ideias realmente acrescenta; aos meus queridos colegas e chefes do Palácio Tiradentes, sempre acrescentando em minha construção profissional; e a Deus, por toda oportunidade oferecida.

"Trate um homem de acordo com o que ele aparenta ser e estará fazendo o pior. Porém, trate um homem como se já fosse o que ele potencialmente poderá vir a ser, e estará fazendo dele o que deveria ser."

Johann Wolfgang von Goethe

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: "O Jornal" (1930). Imagem produzida pela autora. 14
Figura 2: Jornal Correio da Manhã, RJ.Imagem produzida pela autora 15
Figura 3: Programação UDA (1943). Imagem produzida pela autora 18
Figura 4: Quadro produzido pela autora..... 21
Figura 5: O movimento educacional moderno. Imagem produzida pela autora. 25
Figura 6: Jornal "A Noite" (1911-1957). Imagem produzida pela autora 32
Figura 7: Equipe “Universidade do Ar”. Imagem produzida pela autora..... 33
Figura 8: Folheto promocional da programação UDA, 1941. Imagem produzida pela autora 33
Figura 9: Carta enviada por Aurélio Valente. Imagem produzida pela autora. . 35
Figura 10: *Script* ex: Imagem produzida pela autora..... 36
Figura 11: Script ex. 2: Imagem produzida pela autora..... 37
Figura 12: Semanário "A Cruz". Imagem produzida pela autora..... 38

Sumário

LISTA DE FIGURAS 6
INTRODUÇÃO 8
ABSTRACT 10
CAPÍTULO 1: Um breve apanhado da cultura política brasileira na Era Vargas 11
1.1. Período de transformações 11
1.2. As escolas secundárias no Brasil 13
1.3. O Projeto Nacional: tempos de reformas 14
1.4. O rádio como plataforma agora a serviço do Estado 16
1.5. O Ministério da Educação e Saúde 18
1.6. Os intelectuais anticlericais/liberais 22
1.7. Os intelectuais tradicionais 24
CAPÍTULO 2: Educação como missão e História como caráter cívico. 26
2.1. O professor Serrano 26
2.2. A Universidade do Ar – UDA 30
2.3. Os *scripts*: um colóquio invisível e silencioso 34
CONSIDERAÇÕES FINAIS: La Joconde garde un sourire* 40
REFERÊNCIAS 42
ANEXOS 43

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho monográfico tem por objetivo aclarar as discussões educacionais dos *scripts* - aulas de História do Brasil e das Américas palestradas através programa de rádio "Universidade do Ar" pela Rádio Nacional - de Jonathas Serrano, professor catedrático do Colégio Pedro II em História do Brasil e na Escola Normal do Distrito Federal.

Como podemos observar, as instituições de ensino que Serrano estivera participando ativamente em seu exercício docente são consagradas por sua importância na História dos ditames educacionais do país no século passado, principalmente na década efervescente de 1930.

O número de possíveis estudos a partir da pesquisa realizada, nos revela a capacidade intelectual do formador Serrano, sempre muito querido e estimado por seus alunos e colegas de profissão. Admiração esta que consta em mais alto grau de registro nas inúmeras missivas, matérias de jornais, cartões, trabalhos confeccionados e *scripts*, disponíveis no Arquivo Nacional, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Os *scripts* selecionados são relacionados aos anos de 1943 e 1944, dois dos três anos de participação do professor no programa radiofônico "Universidade do Ar", que irradiou pela Rádio Nacional de 1941 a 1945. O ano de 1943 aborda a História do Brasil e o ano de 1944 dialoga com a História das Américas.

A "Universidade do Ar" foi uma iniciativa do Ministério da Saúde e Educação e tinha por objetivo certificar professores que já praticavam à docência do ensino secundário no Estado Novo.

Todo material (*scripts*) foi lido e pontuado (vide tabela – capítulo 2) para trazer para o leitor um pouco das problemáticas do ensino de História via transmissão radiofônica, assim como algumas discussões dispostas que promovem o entendimento da efervescência política da Reforma Capanema de 1942, que marcara a história da educação em um caráter nacionalista.

A escolha desta documentação está diretamente relacionada a curiosidade e ao fascínio proporcionado após a oportunidade de averiguar o modo de pensar e se dedicar ao ensino de História de Jonathas Serrano, cuja literal materialização das propostas educacionais, em disputa nos anos 30, são por ele observadas e sempre posta em diálogo com seus ouvintes.

O trabalho está dividido em 3 capítulos: o 1º nos fornece um breve apanhado sobre a Era Vargas e o que estava em jogo na formação do futuro brasileiro; o 2º confere-nos o quão a figura de Jonathas Serrano é representativa nas disputas educacionais deste período, e o que é e qual o propósito do programa da "Universidade do Ar"; o 3º e último capítulo dispõe de uma reflexão conclusiva da pesquisa.

Espero que esta elaboração textual seja o pontapé inicial para um possível desdobramento reflexivo futuro sobre a história intelectual brasileira, além de promover um assunto tão rico, em um momento singular da história da educação brasileira.

Palavras-chave: Jonathas Serrano; *Scripts*; Universidade do Ar.

ABSTRACT

This monographic paper aims to clarify the educational discussions regarding the *scripts* - classes about the History of Brazil and the Americas lectured through radio program "Universidade do Ar" - of Jonathan Serrano, full professor of History of Brazil in the Pedro II College and in the Normal School of the Federal District.

As we can see, the educational institutions that Serrano had been participating actively consecrated for their importance in the educational dictates of the country in the last century, especially in the effervescent decade of 1930

The number of possible essays from the research carried out, reveal the intellectual capacity of Serrano training, always very dear and esteemed by his students and profession colleagues. Admiration this, which is recorded in the highest degree in the massive numbers, newspaper materials, cards, works and *scripts*.

The "Universidade no Ar" was an initiative of the Ministry of Health and Education and has as its objective to certify teachers whom already were teaching on the secondary education of the Estado Novo.

All of the material (*scripts*) was read and punctuated (see chart - chapter two) to bring the reader a little of the problems of teaching history through radio broadcasting, as well as some arranged discussions that promote the understanding of the political permanence of the Capanema Reform of 1942, which had marked the history of education with a nationalist character.

The choice of this documentation is directly related to the curiosity and the fascination provided after the opportunity to ascertain the way of thinking and devotion to the teaching of history of Jonathas Serrano, whose literal materialization of the educational proposals, disputed in the 30s, are observed by him and always put in dialogue with his listeners.

This work is divided in 3 chapters: The first one offers us um brief summary about the Vargas Era and was at stake in the formation of the future Brazilian; the second chapter, confers on us how the figure of Jonathas Serrano is representative in the educational disputes of this period, and what is and what is the purpose of the program "Universidade no Ar"; the third and final chapter has a conclusive reflection of the research.

I hope that this textual elaboration will kick-start a possible future reflection on Brazilian intellectual history, as well as promote such a rich subject at a unique moment in the history of Brazilian education.

CAPÍTULO 1: Um breve apanhado da cultura política brasileira na Era Vargas

1.1. Período de transformações

Para iniciarmos a discussão sobre o ensino de História de Jonathas Serrano[1] conferida nos *scripts*[2] do programa radiofônico da "Universidade do Ar"[3], proponho atentarmos, pois é preciso, ao contexto brasileiro pós Revolução de 1930 neste primeiro capítulo.

Para tal fim, é preciso destacar que o país passara por transformações inovadoras no que tange a economia, a cultura e a política que culminaram no crescimento populacional e urbano, abarcando antes de mais nada, dramas e conflitos sociais que já existiam nas décadas anteriores, porém, que ganham características singulares e de maior proporção na Era Vargas.

Podemos conferir uma detalhada perspectiva no trecho a seguir:

> *"A primeira fase, de 1930 a 1945, fica marcada por grande efervescência política e por uma luta ideológica intensa. Começa em ambiente de relativa liberdade, para desembocar, em 1935, em medidas de exceção, e culminar, em 1937, com o estabelecimento do Estado Novo; essa evolução assinala o clima das controvérsias. É reflexo, também, do que ocorre no mundo, com a ascensão fascista, já anterior, em Portugal e na Itália, e a nazista, de 1933, na Alemanha, para não falar no militarismo japonês. É, pois, uma fase em que os intelectuais são chamados a assumir posições políticas e a levar para suas criações tudo o que essa participação revela e impõe."*[4]

[1] Professor catedrático de História do Brasil no Colégio Pedro II entre as décadas de 20 e 40 do século XX e autor do objeto de discussão nesta monografia, os *scripts*.

[2] Aulas escritas em forma de palestra.

[3] A *Universidade do Ar* foi um programa radiofônico que serviu para certificar professores do ensino secundário brasileiro no período do Estado Novo entre 1941-1945.

[4] Nelson Werneck Sodré, em "*Síntese de História da Cultura Brasileira*", p. 63.

Faz-se importante relembrarmos que a Revolução de 1930, com suas coalizões e reviravoltas políticas até hoje discutidas pela historiografia nacional, tivera como proposta inicial se opor a cultura política oligárquica e cafeeira típica da Primeira República. Esta "revolução" configurou-se por um fortalecimento estrutural do poder do Estado que de certa forma conteve a crise econômica, política e social presente no governo de Washington Luiz[5]. Essa nova configuração de força estatal se converge no poder executivo e se formaliza com a segunda Constituição republicana em 1934, que para Skidmore[6] é um produto híbrido, cujo âmago mesclava tanto ideias do liberalismo político, quanto um reformismo socioeconômico.

Cambi[7], ao tratar sobre as primeiras escolas públicas, confere que a Educação e a Pedagogia estão relacionadas de forma intrínseca às mudanças que aportam o projeto de uma nação moderna. No Brasil esse processo não foi diferente, pois conferiu ideológicas disputas do ensino, articuladas a um aumento da população alfabetizada e do número de eleitores nas principais cidades brasileiras. Essa confluência entre desenvolvimento do Capitalismo e educação é entendida por Sodré[8], com um consequente aceleramento quantitativo e qualitativo da burguesia como do proletariado brasileiro.

Em vista deste crescimento populacional que a educação passa a ser uma ferramenta de molde global para atender uma concepção de Nação Varguista. Que incluía tanto a formação de uma determinada elite intelectual, quanto a dos trabalhadores, cujo intento era formar um cidadão capacitado e consciente.

Assim, a aquisição dos instrumentos de cultura, através do fortalecimento do conhecimento e saberes pelo Estado, sejam eles eruditos (trabalho intelectual) ou técnicos (o mercado de trabalho), demonstram, neste particular período histórico um esforço – mesmo que limitado pelas zonas desenvolvidas – ao ensino primário e, mais tarde, ao ensino secundário que naquele momento encontrava-se maciçamente na iniciativa privada, no que tange uma investidura formadora.

[5] 13º presidente da República (1926-1930).

[6] Thomas E. Skidmore, em "*Brasil: de Getúlio a Castello*", p. 52.

[7] Franco Cambi, em "A História da Pedagogia", p. 509.

[8] Nelson Werneck Sodré, em "*Síntese de História da Cultura Brasileira*", p. 69.

O alcance cultural mediado pelo Estado tinha um caráter nacionalista, como podemos ver no art. 5º do Decreto nº 19.850, de 11 de Abril de 1931:

> *Art. 5º Constituem atribuições fundamentais do Conselho:*
>
> *a) collaborar com o Ministro na orientação e direção superior de ensino;*
> *b) promover e estipular iniciativas em benefício da cultura nacional, e animar atividades privadas, que se proponham a collaborar com o Estado em quaisquer domínios da educação;*
> *c) sugerir providencias tendentes a ampliar os recursos financeiros, concedidos pela União, pelos Estados ou pelos municípios à organização e ao desenvolvimento do ensino, em todos os seus ramos;*
> *d) estudar e emitir parecer sobre assumptos de ordem administrativa e didática, referentes a qualquer instituto de ensino, que devem ser resolvidos pelo Ministro;*
> *e) facilitar, na esfera de sua ação, a extensão universitária e promover o maior contacto entre os institutos técnicos-científicos e o ambiente social;*
> *f) firmar as diretrizes gerais do ensino primário, secundário, técnico e superior, atendendo, acima de tudo, os interesses da civilização e da cultura do país.*[9]

1.2. As escolas secundárias no Brasil

As escolas secundárias no Brasil fazem parte da nossa história desde o Império Brasileiro no século XIX e atendiam uma pequena parcela da população com acesso ao ensino superior, que na época, se configuravam em faculdades em três cursos: Medicina, Direito e Engenharia.

Com o golpe republicano de 1889, as discussões sobre educação passam atender um maior número da população, ao menos no ensino primário, com a construção de novas escolas públicas. As escolas secundárias permaneciam em sua maioria particulares, religiosas e responsáveis pela formação dos futuros docentes. É neste sentido que podemos entender que fora através do Colégio Pedro II do Distrito Federal - uma

[9] BRASIL. Decreto-lei n. 19.850, de 11 de abril de 1931. "Dispõe sobre o Conselho Nacional de Educação". Coletânea de Legislação Federal. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/. Acessado em: 03 de jun. 2018. Com este Decreto, o Conselho Nacional de Educação passa a colaborar com o Ministério da Educação e Saúde no que se refere a elevação cultural da nação por meio da Educação.

instituição pública e renomada desde o século XIX, que o governo Vargas investira no cerceamento avaliativo desta instituição de ensino a outras espalhadas por todo o país na década de 1930. O Colégio Pedro II, do qual Jonathas Serrano fizera parte como aluno e professor, adentrara nas perspectivas da Nova República porque era parâmetro de formação da intelectualidade brasileira desde os tempos do Império Brasileiro.

1.3. O Projeto Nacional: tempos de reformas

Segundo Skidmore[10], o Brasil entre 1930 a 1945 passara por mudanças irreversíveis no que corresponde as instituições políticas e administrativas da vida pública. Foram 15 anos de um efetivo fortalecimento do poder executivo, da formação de novos ministérios - incluindo o da Educação e Saúde, da crise econômica oligárquica frente a industrialização, da expansão do cinema, do rádio e das comunicações.

Vejamos este, dentre milhares de exemplos deste período:

INAUGURAÇÃO DOS TELEPHONES AUTOMATICOS

O NOVO SYSTEMA COMEÇOU A FUNCCIONAR HONTEM COM UMA RAPIDA PALESTRA ENTRE OS SRS. SYLVESTER E MARIO CARDIM

Moças trabalhando para ligação de apparelhos automaticos com todos os antigos numeros

Figura 1: "O Jornal" (1930). Hemeroteca Digital. Registro da autora.

[10] Thomas E. Skidmore, em "*Brasil: de Getúlio a Castello*", p. 65.

Além disso Sodré[11] nos revela que é na Era Vargas que o país sofrera um endurecimento do modelo de cidadania, cuja formação buscava uma "*homogeneidade, padronização de gostos, ideias, preferencias, motivações, interesses e valores*".

No âmbito educacional, essa perspectiva se junta a uma problemática gravíssima da época que era o analfabetismo.

O ENSINO E A NOVA ORDEM

—

Está elaborado o decreto creando o Ministerio da Educação e Saude Publica. De sua redacção se deprehende que os serviços de instrucção primaria não serão, ao menos por emquanto, avocados pelo novo departamento. Muito embora se estabeleça ali que aquelle Ministerio terá a seu cargo o "estudo e despacho de todos os assumptos relativos ao ensino", não ha nenhuma referencia á instrucção primaria.

Figura 2: Jornal Correio da Manhã, RJ. Data: 16/11/1930, p. 4. Hemeroteca Digital. Registro da autora.

Lembremos que neste período surge a política de proteção aos assalariados, investimentos estatais tais como as empresas Vale do Rio Doce, a Eletrobrás e a Petrobrás. Todas essas empresas foram devidamente dispostas sob a proteção de um líder populista[12] forte e centralizador que tanto no início da década de 1930, quanto no

[11] Nelson Werneck Sodré, em "*Síntese de História da Cultura Brasileira*", p. 76.

[12] Estado cuja representação é de um líder carismático. Com Getúlio Vargas o Brasil passa, na esfera presidencial, a praticar o entendimento que as instituições políticas de poder estão sob o domínio e desmandos do poder executivo.

estabelecimento do Estado Novo[13], comprometera-se junto aos estados e a população um freio ao analfabetismo, e um alargamento do ensino secundário.

É importante salientar que, embora a relação não tenha sido equitativa, para tornar a ação política populista efetiva, Weffort, conferiu em "A crise da oligarquia e as novas classes"[14], que o governo utilizou-se da inserção de novos grupos dominantes e da incorporação das massas para a mobilização rumo a novas ações públicas no país.

Ponto de vista se confirma em 1930, quando Getúlio Vargas confere por meio de seu governo provisório, um protecionismo, cujo favorecimento perpassa os industriais, os afortunados financeiramente, assim como o proletário com medidas que asseguram a estabilidade e o conforto em seu trabalho, a aposentadoria e o amparo a possíveis enfermidades. Protecionismo que é observado pela "*incapacidade de auto representação dos grupos dominantes e sua divisão interna que possibilitou a instauração de um regime político centrado no poder pessoal do Presidente*"[15].

A aproximação da população a esfera prática da vida pública sem dúvida foi um dos marcos de Getúlio e da história republicana brasileira e teve o rádio como seu maior propagador.

1.4. O rádio como plataforma agora a serviço do Estado

O rádio sem dúvida foi o principal instrumento de comunicação entre o Estado e a população na Era Vargas. Fenômeno que se tornou possível pela capacidade de atingir e influenciar um público numeroso, com mensagens transmitidas em tempo simultâneo para todos os ouvintes nas estações radiofônicas nacionais.

O panorama da comunicação coletiva desenrolou-se descomunalmente, tanto no cinema quanto no rádio entre as décadas de 1920 e 1930. Lembremos que o Brasil contava com a maioria de sua população vivendo em zonas rurais, cuja novas formas de

[13] O Estado Novo (1937-1945) foi o período de efetivo autoritarismo do Governo Vargas. Inicia-se com a justificativa de segurança nacional, frente as problemáticas da Segunda Guerra Mundial. Foi neste momento o D.I.P (Departamento de Imprensa e Propaganda), órgão de censura do governo, passa a funcionar.
[14] Francisco Correia Weffort, em "*Populismo na política brasileira*", p. 63

[15] Idem, p. 71.

publicidade comercial conseguiam atingir a ainda alarmante parcela da população iletrada.

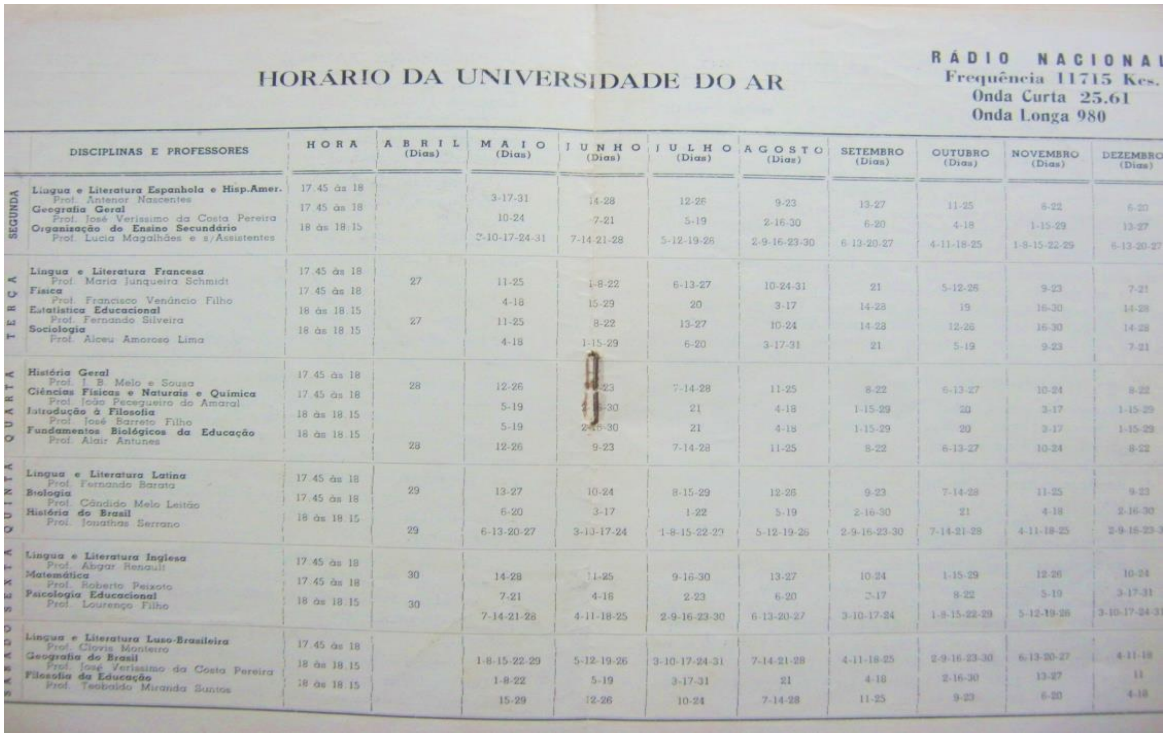
Nesta mesma linha de raciocínio, o Estado utilizou-se deste mesmo poder para persuadir as atitudes de seus milhares de ouvintes, pois, segundo Coelho[16], a elite, desde os pioneiros da rádio educação[17], precisamente a partir da Rádio Sociedade, colocara-se no dever de conduzir o progresso cultural e intelectual da sociedade por meio da radiodifusão. Sua grade de programação continha o elemento educativo e este era abordado com pautas patrióticas e moral cívica. Atribuindo aos ouvintes uma atuação passiva e receptiva. Essa cultura radiofônica ganha uma maior popularidade na década de 1930, quando o rádio passa a atender outros grupos sociais e abrange outras formas de experimentar a receptividade das ondas.

A partir da década de 1940, o Estado – representado pela figura de Getúlio Vargas – coaduna ao Estado acervos da Rádio Nacional, emissora padrão inaugurada em 1936, entre outras sociedades. Neste processo, através do Decreto nº 2.073, o Estado Novo adquire um espaço dentro da programação onde pode, na figura de um *speaker* educador - que, mediado por conteúdos já dispostos no projeto de Nação da Reforma Capanema – pretendia desenvolver seu ouvinte no que tange o emprego correto da língua portuguesa, etc. Conteúdos esses previamente autorizados a irem ao ar pelo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda.

De acordo com Coelho, vale salientar que embora o Estado invista claramente no rádio como propagador dos ideias patrióticos e no desenvolvimento do indivíduo, os programas eram elaborados e palestrados por agentes que, em muitas ocasiões, não tinham a técnica do speaker comercial, pois atuavam em outras ocupações ao longo do dia. Por esta razão, nas pesquisas realizadas no Arquivo Nacional - especialmente nos arquivos do professor Jonathas Serrano - e que permitiram a elaboração deste trabalho, foi possível averiguar o horário em que as aulas, em particular a da "Universidade do Ar", iam ao ar, como podemos ver a seguir:

[16] Patrícia Coelho. Em "*Educadores no rádio: programas para ouvir e aprender 1935-1950*", p. 56.

[17] Geração que implementara a radiofonia no Brasil.



HORÁRIO DA UNIVERSIDADE DO AR

RÁDIO NACIONAL
Frequência 11715 Kcs.
Onda Curta 25.61
Onda Longa 980

	DISCIPLINAS E PROFESSORES	HORA	ABRIL (Dias)	MAIO (Dias)	JUNHO (Dias)	JULHO (Dias)	AGOSTO (Dias)	SETEMBRO (Dias)	OUTUBRO (Dias)	NOVEMBRO (Dias)	DEZEMBRO (Dias)
SEGUNDA	Língua e Literatura Espanhola e Hisp.Amer. Prof. Antenor Nascentes	17.45 às 18		3-17-31	14-28	12-26	9-23	13-27	11-25	8-22	6-20
	Geografia Geral Prof. José Verissimo da Costa Pereira	17.45 às 18		10-24	7-21	5-19	2-16-30	6-20	4-18	1-15-29	13-27
	Organização do Ensino Secundário Prof. Lucia Magalhães e s/Assistentes	18 às 18.15		2-10-17-24-31	7-14-21-28	5-12-19-26	2-9-16-23-30	6-13-20-27	4-11-18-25	1-8-15-22-29	6-13-20-27
TERÇA	Língua e Literatura Francesa Prof. Maria Junqueira Schmidt	17.45 às 18	27	11-25	1-8-22	6-13-27	10-24-31	21	5-12-26	9-23	7-21
	Física Prof. Francisco Venâncio Filho	17.45 às 18		4-18	15-29	20	3-17	14-28	19	16-30	14-28
	Estatística Educacional Prof. Fernando Silveira	18 às 18.15	27	11-25	8-22	13-27	10-24	14-28	12-26	16-30	14-28
	Sociologia Prof. Alceu Amoroso Lima	18 às 18.15		4-18	1-15-29	6-20	3-17-31	21	5-19	9-23	7-21
QUARTA	História Geral Prof. J. B. Melo e Sousa	17.45 às 18	28	12-26	[illegible]-23	7-14-28	11-25	8-22	6-13-27	10-24	8-22
	Ciências Físicas e Naturais e Química Prof. João Peçegueiro do Amaral	17.45 às 18		5-19	[illegible]-30	21	4-18	1-15-29	20	3-17	1-15-29
	Introdução à Filosofia Prof. José Barreto Filho	18 às 18.15		5-19	2[illegible]-30	21	4-18	1-15-29	20	3-17	1-15-29
	Fundamentos Biológicos da Educação Prof. Alair Antunes	18 às 18.15	28	12-26	9-23	7-14-28	11-25	8-22	6-13-27	10-24	8-22
QUINTA	Língua e Literatura Latina Prof. Fernando Barata	17.45 às 18	29	13-27	10-24	8-15-29	12-26	9-23	7-14-28	11-25	9-23
	Biologia Prof. Cândido Melo Leitão	17.45 às 18		6-20	3-17	1-22	5-19	2-16-30	21	4-18	2-16-30
	História do Brasil Prof. Jonathas Serrano	18 às 18.15	29	6-13-20-27	3-13-17-24	1-8-15-22-29	5-12-19-26	2-9-16-23-30	7-14-21-28	4-11-18-25	2-9-16-23-3
SEXTA	Língua e Literatura Inglesa Prof. Abgar Renault	17.45 às 18	30	14-28	11-25	9-16-30	13-27	10-24	1-15-29	12-26	10-24
	Matemática Prof. Roberto Peixoto	17.45 às 18		7-21	4-16	2-23	6-20	3-17	8-22	5-19	3-17-31
	Psicologia Educacional Prof. Lourenço Filho	18 às 18.15	30	7-14-21-28	4-11-18-25	2-9-16-23-30	6-13-20-27	3-10-17-24	1-8-15-22-29	5-12-19-26	3-10-17-24-3
SÁBADO	Língua e Literatura Luso-Brasileira Prof. Clovis Monteiro	17.45 às 18		1-8-15-22-29	5-12-19-26	3-10-17-24-31	7-14-21-28	4-11-18-25	2-9-16-23-30	6-13-20-27	4-11-18
	Geografia do Brasil Prof. José Verissimo da Costa Pereira	18 às 18.15		1-8-22	5-19	3-17-31	21	4-18	2-16-30	13-27	11
	Filosofia da Educação Prof. Teobaldo Miranda Santos	18 às 18.15		15-29	12-26	10-24	7-14-28	11-25	9-23	6-20	4-18

Figura 3: Programação UDA (1943). Arquivo Nacional. Registro a autora.

Observa-se que cada aula possuíra o total de 15 minutos, abarcando de três a quatro aulas, dependendo do dia. Cada aula era também semanal e consta no anexo apresentado a aula de História do Brasil palestrada por Jonathas Serrano no ano de 1943, entre 18h-18:15h, ás quintas-feiras.

O projeto que confere uma educação para todos, de formação cidadã livre e consciente, também disposta nas ondas de rádio, incluía intelectuais das principais instituições de práticas de ensino no país: os escolanovistas e o os católicos, que veremos a seguir através do ministério de Gustavo Capanema[18].

1.5. O Ministério da Educação e Saúde

Reformado em 1937 por Gustavo Capanema, o Ministério da Educação e Saúde, sanciona o Serviço de Radiodifusão Educativa e assim, inicia pelas ondas

[18] Gustavo Capanema foi ministro da Educação e Saúde no governo Vargas entre os anos de 1934-1945.

radiofônicas um modelo de ensino cujo principal intento era estabelecer um padrão escolar e universitário concomitante ao projeto nacionalista do Estado Novo. Ainda que, em contrapartida, Vargas suprimisse as minorias linguísticas, étnicas e culturais. Deste modo:

> *"O episódio da nacionalização do ensino mostra bem o conteúdo do projeto nacionalista brasileiro do período pós-1937. De feição conservadora e autoritária, foi ele marcado pelo caráter excludente, avesso à convivência pluralista e diversificada. Seu ponto de partida era o diagnóstico de uma absoluta ausência de integração nacional, em função da "prática degeneradora do liberalismo" predominante na história política do período anterior à Revolução de 1930."* [19]

O Plano Nacional de Educação, a partir do golpe de 1937 que fechara todos os poderes representativos implementando o Estado Novo, teve como partida a formação completa do cidadão brasileiro, que atenderia uma moral, aperfeiçoamento físico e intelectual que dialogassem com o projeto de Nação de maneira efetiva em comparação ao que já era procurado.

A partir da legislação de Francisco Campos, em 1931[20], o oferecimento do ensino secundário requer inspeção do governo, cujo reconhecimento das atividades era dado pelo já consagrado Colégio Pedro II. A avaliação, custeada pela própria escola privada interessada era dividida em dois tipos de exames: parciais e finais, e que tinham ênfase no ensino humanístico, ou seja, um ensino que preparasse o estudante a formação intelectual – futura formação universitária, em detrimento a uma formação mais técnica, diretamente relacionada ao mundo do trabalho.

---

[19] Simon Schwartzman e cia. "*Tempos de Capanema*", p. 181.

[20] BRASIL. Decreto-lei n. 19.890, de 18 de abril de 1931. "Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário". Coletânea de Legislação Federal. Disponível em: www.senado.gov.br. Acessado em: 03 de mar. 2018. Com este Decreto, as Faculdades de Filosofia Ciências e Letras passaram a ser responsáveis pela formação de mestres para atender o segmento de ensino secundário. Neste sentido, a USP - Universidade de São Paulo, consagra-se pioneira, funcionando a partir de 1934. Logo em seguida cria-se a UDF – Universidade do Distrito Federal, em 1935-1939; e a UB – Universidade do Brasil, em 1937.

Assim:

> *"O sistema educacional deveria corresponder à divisão econômico-social do trabalho. A educação deveria servir ao desenvolvimento de habilidades e mentalidades de acordo com os diversos papéis atribuídos às diversas classes ou categorias sociais."*[21]

Essa medida de avaliação se apresenta preservada no Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de Abril de 1942[22] da Reforma Capanema, nos dando uma percepção que mesmo com as inúmeras transformações ocorridas na Era Vargas, a educação secundária ainda encontrara dificuldades.

O Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de Abril de 1942 – Lei Orgânica do Ensino Secundário, tem como base o art. 180 da Constituição de 1937, assinadas por Getúlio Vargas e Gustavo Capanema - ministro da educação e saúde - estabelece a continuação da formação conferida do ensino primário. Tal formação também dispõe de um acentuado caráter patriótico e a consciência humanística do estudante, permitindo a este uma base para a formação especial.

Essa afirmativa pode ser conferida através da Educação Moral e Cívica, no capítulo VII da Lei. Nesta, se busca o entendimento do indivíduo em comunhão com o povo brasileiro, desenvolvendo um ideal patriótico missionário, cuja responsabilidade do adolescente é construir uma consciência de dever para com a pátria e uma virtude superior.

Deste modo, os estudos geográficos e históricos, do qual o professor Jonathas Serrano fora parte, são realçados. Seja no que tange a prática pedagógica em sala de aula, seja na transmissão das palestras pela Rádio Nacional, afinal a atribuição do magistrado era o de expandir os conhecimentos intelectuais dos alunos, desenvolvendo seu espírito crítico.

---

[21] Simon Schwartzman e cia. Em "*Tempos de Capanema*", p. 205.

[22] BRASIL. Decreto-Lei n. 4.244, de 09 de Abril de 1942. "Lei orgânica do Ensino Secundário". Câmara dos deputados em âmbito federal. Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 03 de mar. 2018.

Para tal procedimento os poderes públicos fortalecem a gratuidade do ensino secundário oficial, quer na abertura de novas unidades públicas – âmbito federal, estadual e municipal, quer na aliança com instituições particulares. Conferindo, mesmo que de maneira seletiva, já que existira exames de avaliação de um ciclo para outro, uma maior promoção de vagas aos jovens estudantes.

Este mesmo ensino secundário, que funcionaria mediante legislação nacional, estava dividido em dois ciclos: curso ginasial e colegial, sendo o primeiro dividido em quatro séries e o segundo dividido em três séries.

Vejamos a sua organização na tabela a seguir:

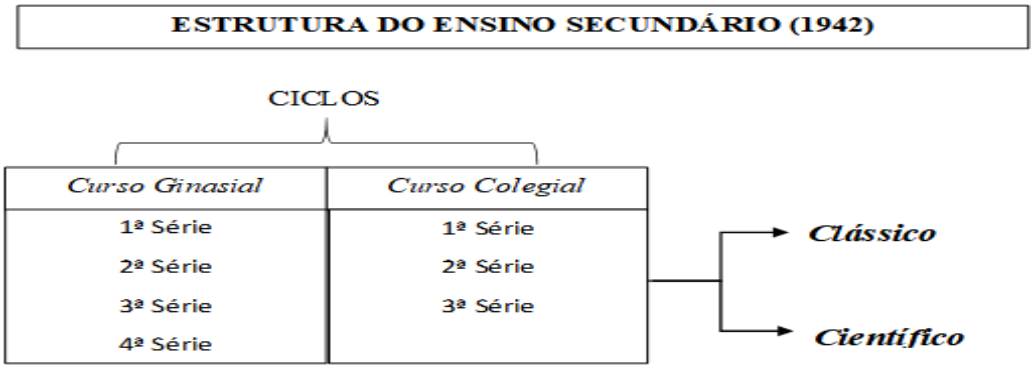


Figura 4: Quadro produzido pela autora

Uma outra abordagem ao Ensino Secundário no decorrer do Decreto-Lei de Vargas e seu ministro da Educação, Gustavo Capanema, era o interesse das funções escolares dos estudantes a partir do gênero.

Cabia ao sexo masculino à prática da educação física em duas fases: uma pré-militar, para os menores de dezesseis anos; e outra militar, para os alunos de até dezenove anos. Todas essas fases fixadas preliminarmente pelo Ministério da Guerra. No que se refere ao sexo feminino, se fazia obrigatória a disciplina de economia doméstica, que segundo a ideologia do Estado Novo, apontaria para a natureza da mulher, moldada a vivência doméstica.

Concernia ao corpo docente dos estabelecimentos de ensino secundário federais, equiparados e reconhecidos, o dever de prover uma formação que elevaria o

estudante ao ensino superior. Para isto, os professores em exercício da profissão deveriam também ter uma habilitação e registro do Ministério da Educação, cuja obtenção se fazia de duas formas: através das universidades públicas e privadas existentes desde a metade da década de 1930, como a USP - Universidade de São Paulo (1934); a Universidade do Brasil (1939), antiga Universidade do Distrito Federal (1935); e a PUC – Pontifícia Universidade Católica (1940). Nas demais áreas regionais do país, a inexistência desses polos universitários promovera uma nova necessidade, que tentaria ser sanada através de outro instrumento de longo alcance: o rádio.

Desta maneira, partindo do entendimento de que a figura do professor é precisa para a formação cívica e patriótica, podemos regressar a acalorada disputa ideológica praticadas por dois dos principais grupos envolvidos no que diz respeito ao ensino secundário brasileiro: os intelectuais anticlericais e os católicos.

1.6. Os intelectuais anticlericais/liberais

As reformas educacionais da década de 20 do século XX, tais como a de São Paulo com Sampaio Dória (1920), a do Distrito Federal com Fernando de Azevedo (1927), de Minas Gerais com Francisco Campos (1927), da Bahia com Anísio Teixeira (1928), para citar as mais conhecidas, ganham espaço em um patamar nacional através do governo Vargas, nos anos 30. Todas as referidas reformas citadas são influenciadas por um modelo pedagógico difundido no ocidente desde o final do século XIX conhecido como Escola Nova, que defendia a escola pública, laica, gratuita e de princípio orientador científico.

Segundo Bomeny[23], este modelo se propusera sanar a mazela do analfabetismo, assim como formar uma elite intelectual nacional preparada para desenvolver cidadãos livres e conscientes.

[23] Helena Maria B. Bomeny, em "*Os intelectuais da educação*".

Assim complementa Cambi, sobre as escolas novas:

> *[...] Elas se nutrem predominantemente de uma ideologia democrática e progressista, inspirada em ideais de participação ativa dos cidadãos na vida social e política, de desenvolvimento no sentido libertário das próprias relações sociais, ainda que ligadas a uma concepção fundamentalmente individualista do homem, segundo a qual as relações de comunicação com os outros são certamente essenciais, mas sem que venham prejudicar a autonomia da consciência e a liberdade pessoal de escolha."*[24]

A proposta da Escola Nova e a ação política de seus intelectuais liberais mesclam-se então ao modelo de nova república materializando-se no *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932. Nesse documento, assinado por 26 dos mais ilustres educadores e reformadores da nação – incluindo Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Sampaio Dória, se defende a disseminação das escolas através do controle do Estado e a mesma como espaço social fundamental para a formação cidadã. Aderindo-se assim, aos anseios de centralização e formação da Segunda República e da já vigente Reforma Francisco Campos[25], de 1931.

A celeridade em transformar a sociedade civil através da escola se concretiza na crítica de Oliveira Viana ao tratar da realidade educacional nacional, pois:

> *"Nossos sistemas escolares, aliás, tem concorrido, não para corrigir e, sim, para agravar esta falha da nossa formação social: nas nossas escolas temos procurado, sem dúvida, dar instrução à nossa mocidade, cultura geral ou especial; mas não nos temos preocupado nunca, a sério, em incutir-lhe, de maneira sistemática, planificada, nenhum sentido de vida coletiva, nenhuma ideia de sacrifício individual em favor do grupo, nenhum espírito de devoção à coletividade; em suma,*

[24] Francisco Cambi, em "*História da Pedagogia*", p. 515.

[25] A Reforma Francisco Campos organizou o ensino secundário brasileiro, propondo um sistema de hábitos e comportamentos destinados ao aprimoramento do futuro cidadão brasileiro. Foi através desta reforma que o ensino secundário dividiu-se em duas etapas: fundamental e complementar. Francisco Campos, assim como Gustavo Capanema, fez parte do movimento político revolucionário que permitira a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930.

nenhum princípio, hábito ou tradição de solidariedade social ou de cooperação.[26]"

A prerrogativa passa a ser de harmonizar a população mediante o conhecimento de sua Geografia, História e Língua Portuguesa, mesclados a uma formação cívica através da Educação. E é pelos meios culturais e de propaganda que esta realidade poderia ser concretizada, ou seja, o senso de comunhão social estava diretamente relacionada ao poderio do Estado, através dos ministérios surgidos desde a década de 1930.

1.7. Os intelectuais tradicionais

Quando tratamos da história da educação no Brasil, imediatamente nos lembramos da educação jesuítica aos milhares de indígenas que aqui viviam, desde os tempos em que o território brasileiro fazia parte do império português ultramarino. Com ou sem Pombal[27], a educação cristã, incluindo as reformadoras, foram e são até os dias de hoje exemplo de qualidade de ensino.

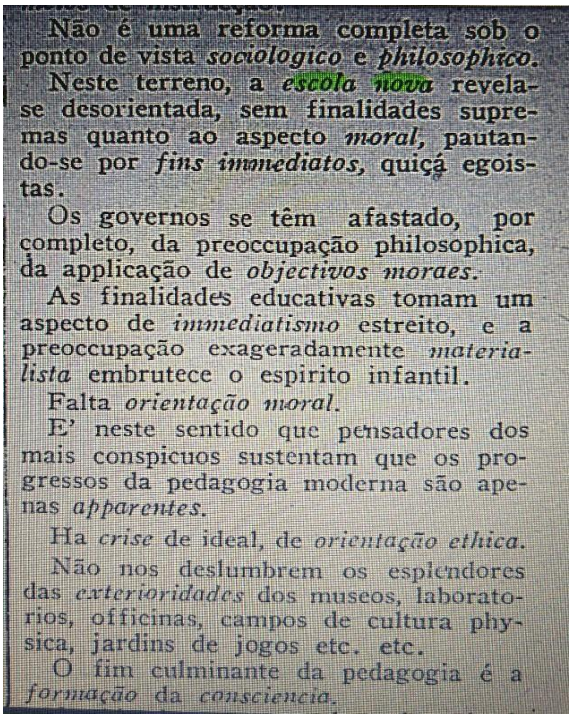
Na década de 1930 a Igreja Católica contava com a maior rede de ensino do país, constituía-se de intelectuais renomados e exercia influência direta quanto aos rumos da educação. Em oposição a um modelo laico de ensino, os intelectuais católicos atuantes nas reformas públicas e na imprensa viam, na educação humanista da Escola Nova, uma transferência dos valores e ações dos homens pelos homens. Tais ações disciplinares dificilmente entrariam em vigor em uma sociedade que entendia majoritariamente esses valores morais advindos de uma religião. Para os inúmeros grupos católicos ativos neste período, valores como a honra, a justiça, o respeito e a solidariedade em uma perspectiva cristã entrariam sem dificuldade no projeto educacional de nação varguista, já que sempre estiveram em um contexto cultural que fora abalado pelas influencias liberais, socialistas e comunistas do início do século XX.

---

[26] Simon Schwartzman, em "*Tempos de Capanema*", p. 91.

[27] Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como Marquês de Pombal, foi Primeiro Ministro português entre 1750-1777. Foi o responsável pela expulsão dos jesuítas de todo o domínio territorial português.

Vejamos um exemplo da crítica do semanário "A Cruz" sobre o modelo pedagógico da Escola Nova:



Não é uma reforma completa sob o ponto de vista *sociologico* e *philosophico*.

Neste terreno, a *escola nova* revela-se desorientada, sem finalidades supremas quanto ao aspecto *moral*, pautando-se por *fins immediatos*, quiçá egoistas.

Os governos se têm afastado, por completo, da preoccupação philosophica, da applicação de *objectivos moraes*.

As finalidades educativas tomam um aspecto de *immediatismo* estreito, e a preoccupação exageradamente *materialista* embrutece o espirito infantil.

Falta *orientação moral*.

E' neste sentido que pensadores dos mais conspicuos sustentam que os progressos da pedagogia moderna são apenas *apparentes*.

Ha *crise* de ideal, de *orientação ethica*.

Não nos deslumbrem os esplendores das *exterioridades* dos museos, laboratorios, officinas, campos de cultura physica, jardins de jogos etc. etc.

O fim culminante da pedagogia é a *formação* da *consciencia*.

Figura 5: Semanário "A Cruz: Orgão da Parochia de São João Baptista (RJ). Título: O movimento educacional moderno. Data: 25/01/1931, p.3. Hemeroteca Digital. Registro da autora.

Esta matéria em destaque confere o poder político e social católico em meio a um período conturbado do governo provisório Getulista.

Nesta perspectiva Bomeny acrescenta:

> *"A Igreja Católica, por exemplo, interferiu ativamente em todo o processo de reforma educativa do pós-1930. Dona de uma rede de escolas em todo o país, e consciente de seus interesses como formadora de mentalidades e condutas, correu com outros setores da sociedade que, igualmente, se empenharam em intervir no processo de reformulação"*[28]

[28] Helena Bomeny, em "Os intelectuais da educação". p. 47.

Conheçamos agora, no próximo capítulo, um pouco mais sobre o professor/autor Jonathas Serrano e seu ponto de vista acerca do ensino de História para o ensino secundário.

CAPÍTULO 2: Educação como missão e História como caráter cívico.

2.1. O professor Serrano

Jonathas Archanjo da Silveira Serrano (1855-1944) fora aluno, e mais tarde, catedrático em História do Colégio Pedro II. Sua experiência como professor não se restringiu ao colégio modelo do país. Também realizara participação efetiva na Escola Normal da capital federal, assim como no Conselho de Educação, na fundação da Academia de História, em 1932, no Curso Técnico Profissional de Jornalismo - por meio da Associação dos Jornalistas Católicos, e mestre de ensino superior na Faculdade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro. Dedicou sua vida acadêmica na discussão sobre História e metodologia de ensino, embora sua formação fosse jurídica. Com mais de trinta anos de prática, foi integrante assíduo dos debates educacionais da década de 30, além de escrever inúmeras obras relacionadas a didática em História, tais como: *Epítome de História Universal* (1913), *História do Brasil* (1931), *História da Civilização* (1935), além de obras dedicadas aos professores, como *Metodologia da história na aula primária* (1917), *A escola nova* (1932), *Como se ensina História* (1935), *Cinema e Educação* (1930), *Contra a corrente* (1914), *Homens e Ideas* (1930), *Discursos e separata do caderno 19* (compêndio). Sem dúvida um intelectual que estivera presente ativamente nas discussões educacionais efervescentes entre os anos 1930 e 1940. Para Serrano, o ensino secundário constituía o caso mais complexo no conjunto dos problemas da educação, pois o que era discutido e colocado em prática era insuficiente, e, portanto, inútil. Revelando-se, mais tarde, em uma educação com soluções incompletas, unilaterais e extremistas. O mestre era contrário às metodologias de ensino de História do seu tempo e sempre flertara com as ideias da Escola Nova.

Seu olhar era de que a História como disciplina contribuía para o desenvolvimento, autonomia e consciência do alunato. Valores fundamentais para a fase mais crítica do indivíduo, que é a formação do adolescente, e que requer um contato mais aproximativo da realidade deste.

Os processos políticos/pedagógicos que ocorriam em pleno vapor na década de 1940 acirravam cada vez mais a importância do curso secundário, indo de encontro com a defesa do ensino de História de Serrano. Em um recorte sem data encontrado em seus arquivos no Arquivo Nacional, Serrano escreve sobre "*O problema universitário*", para a Associação Brasileira de Educação. Neste consta uma forte crítica ao raciocínio comum entre escolas e parte dos intelectuais responsáveis pela Reforma de Ensino de que o ensino secundário tem por finalidade a promoção do aluno à educação universitária. O professor afirma que sua missão educacional, assim como a de seus colegas, deve se ater no alcance do aluno a uma cultura apreciável, seja ele universitário ou não.

Em uma palestra encontrada em seus arquivos, cujo título é "*Grandes e pequenos problemas do Ensino Secundário*", Serrano apresenta:

> *"Formar o homem completo que está em potência no adolescente, prepará-lo para a vida e dar-lhe uma cultura geral útil e sólida, supõe muito mais do que galgar com maior ou menor velocidade os degraus que conduzem ao patamar ambicionado do pensamento universitário."*[29]

Além disto, o professor acreditava na participação de outra instituição social para a consolidação do projeto secundário que ia além da esfera de governo, como: a família. Ir contra esta etapa pedagógica da formação do indivíduo era, em sua opinião, quase sempre decorrente a um caráter econômico, respeitável até certo ponto, mas que não poderiam prevalecer frente a um interesse social.

É importante salientar que, embora as fontes priorizadas neste trabalho de conclusão sejam os *scripts* do mestre no programa de rádio Universidade do Ar, as verificações de outros documentos permitiram entender como os valores católicos de Serrano são presentes e puderam atender ao regime Varguista.

[29] Em "Grandes e pequenos problemas do Ensino Secundário", p. 3.

Veja neste exemplo, conferido através de um recorte do jornal *A Batalha*, do dia 13 de março de 1940, página 3, cujo conteúdo tem o título "*A ORGANISAÇÃO DA JUVENTUDE BRASILEIRA":*

> '*O professor Jonathas Serrano, historiador e "leader" catholico, fez as seguintes declarações a proposito da organização da "Juventude Brasileira":*
> *"O decreto nº 2.072, que acaba por crear em nosso paiz, com o caráter da instituição nacional, a "Juventude Brasileira", não pôde deixar indifferente a nenhum cidadão realmente couseto dos seus deveres. Tornando obrigatória a educação civies, moral e phystes, o precitado decreto-lei, no artigo segundo põe em relevo a alta finalidade visada: "a formação da consciencia patriótica". Deverá ser creado no espirito das crianças e dos jovens o sentimento de que a cada cidadão cabe uma parcela de responsabillidade pela segurança e pelo engrandecimento da Patria, e do que é dever de cada um consagrar-se ao seu serviço com o maior esforço e dedicação". Não vejo como porem alguem, de bôa fé, recusar applauso a esses elevados propositca. Digno também de registro especial o que o paragrapho único desse mesmo artigo discrimina em relação a cada sexo, em face do dever militar: pois atende as exigencia da sciencia e da filosofia, ao que o simples bom senso ensina e tambem as lições da experiencia de todos os tempos. Aos jovens o amor ao dever militar, a consciencia das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assumptos militares; as mulheres o aprendizado das materias que, como a enfermagem, as habilitem a cooperar, quando necessário na defesa nacional.*
> *Sublinhares a referencia no artigo terceiro, a personalidade, o modo assás expressivo: "a educação moral visará a elevação espiritual da personalidade". Ahi está um programma de perspectivas admiráveis, de um ponto de vista christão. Affirmar*

> *a personalidade humana e os seus direitos e deveres; é, em synthese, toda a pedagogia e toda a ethica..*
> *Vejo ainda com prazer, no artigo quarto, que se deverá dar a educação physica "de accôrdo com as condições de cada sexo". Optimo: esquecel-o fôra grave erro, não só moral, mas até scientífico. O artigo sétimo determina que haja "entre a Juventude Brasileira, a escola e a família, continuando entendimento e estreitos vínculos de cooperação". Eis o que realmente cumprido, garantirá o exito da educação integral. Sem a família, nada se obtem de solido e fecundo.*
> *O artigo 12º assegura a educação religiosa, de accôrdo com os desejos dos paes ou de quem lhes faça as vozes. Praza a Deus nunca falte esse desejo: moral sem alicerce religioso será edifício fragil e sempre precária a obra educadora sem os imperativos de ordem espiritual.*
> *Que a Juventude Brasileira realize os seus altos propositos e comprehenda bem, cada, um, aquillo que disse com felicidade o Brasileiro sobre quem pesam as mais graves responsabilidades: "Ser brasileiro não é só respeitar as leis do Brasil, Ser brasileiro é amar o Brasil". '* [30]

Em julho de 1928, Serrano já falava em um breve artigo para a Associação Brasileira de Educação[31], cujo título é "*O problema universitário brasileiro*", a noção exata do papel do professor e sua influência que é a "*de inclinar o esforço coletivo oportuno eficiente*":

> *"O professor deve ter formação intelectual, mas também usar a língua portuguesa de forma correta, ter um senso psicológico, além de uma nobre envergadura moral. Um misto de missionário cristão, unido a um paganismo helênico socrático que sublima a missão do educador.*

[30] Recorte "*A Batalha*", localizado no Arquivo Nacional – Rio de Janeiro, Praça da República, 173 – Centro.

[31] Localizada na cidade do Rio de Janeiro, a ABE, desde a década de 1920, tem por objetivo discutir, sempre mediada por intelectuais gabaritados, a Educação e sua relação com o contexto nacional.

> *Um misto de altruísmo religioso e filosófico. Paciente a trabalhar no aperfeiçoamento dos indivíduos, não serve o educador apenas a sua pátria: coopera de certo modo no progresso de toda a humanidade."*[32]

Dias[33] nos relembra, que o projeto federal da Reforma Francisco Campos, em 1931, já observava o caráter social da atuação do professor, propondo que o profissional da educação alimentasse o espírito de seus discentes com hábitos, comportamentos e atitudes que fortalecessem sua autonomia cívica.

Esta passagem feita por Jonathas Serrano acima, mostra claramente o engajamento do mestre com o projeto educacional conferido por toda a década de 1930 já discutido no primeiro capítulo deste trabalho.

Entremos agora na discussão do papel do programa radiofônico que divulgara, para as áreas mais longínquas do país o modelo estrutural da Reforma Capanema do ensino secundário, assim como a orientação pedagógica contida nos *scripts* de História de Jonathas Serrano entre os anos de 1943-1944.

2.2. A Universidade do Ar – UDA

Fundada em 19 de abril de 1941, em homenagem ao aniversário de Vargas, a *Universidade do Ar* (1941-1944) foi considerada a mais importante iniciativa do rádio brasileiro, segundo Júlio Barata, antigo diretor do DIP. Fora concretizado sob o patrocínio da Divisão do Ensino Secundário do Ministério da Educação e transmitido pela Rádio Nacional, uma das mais lucrativas rádios do país. O programa educacional contou com a participação Francisco Venâncio Filho, Lourenço Filho, Carlos Delgado de Carvalho, Jonathas Serrano dentre outros[34]. Em três dos quatro anos de programação, Serrano participara ativamente transmitindo suas aulas de História do Brasil para todo o território

[32] Artigo página única de autoria de J. Serrano, encontrado em forma de recorte em seu arquivo, localizado no Arquivo Nacional – Rio de Janeiro, Praça da República, 173 – Centro.

[33] Amália Dias – Professora adjunta da FEBF – UERJ, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Em "*Apostolado Cívico: a função social do magistério de ensino secundário (1931-1942)*", p. 5.

[34] Intelectuais ativos no Brasil entre as décadas de 20, 30 e 40 do século XX. Defensores da capacidade da ciência pura e aplicada como transformadoras do mundo.

nacional. Prestigiado por sua sapiência e dedicação, fora escolhido para proferir a aula inaugural do programa no ano letivo de 1942.

O programa UDA[35], além de propagar a função social do docente, também tinha como objetivo permitir que professores, de outras regiões do país, pudessem assistir as aulas para galgar a diplomação exigida na regulamentação da profissão desde a Reforma Francisco Campos (1931). Salientemos aqui que os principais pólos universitários de formação docente, em congruência com os interesses do Estado, localizavam-se entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, para as demais regiões, os docentes carecidos de certificação deveriam assistir o programa via rádio, enviar trabalhos anuais pelo correio e esperar aprovação que também era divulgada via ondas radiofônica. Contribuindo assim, para o projeto de aparelhamento do Estado no ensino, homogeneizando-o por todo território nacional.

[35] Universidade do Ar.

UNIVERSIDADE DO AR

DOS recantos mais longínquos do país têm chegado aplausos ao notável empreendimento inaugurado pela RADIO NACIONAL no dia do aniversário natalício do presidente Getulio Vargas: UNIVERSIDADE DO AR. Iniciativa cultural das mais arrojadas, obra fecunda de brasilidade, UNIVERSIDADE DO AR encontrou da parte de todos os que se interessam pela elevação cada vez mais crescente do nível de ensino no Brasil, o mais completo e decidido apoio. Em tão pouco tempo de vida, o colégio radiofonico da PRE-8 já conta com numerosas adesões, partidas de colegios localizados em diferentes pontos do país. Assim é que logo na primeira semana chegaram à RADIO NACIONAL mais de 60 inscrições de professores para os diversos cursos de metodologia a que se propôs a UNIVERSIDADE DO AR. Telegramas, cartas em larga escala, são portadores do entusiasmo com que foi recebida em todo o territorio nacional a iniciativa cultural da RADIO NACIONAL, iniciativa fadada aos maiores e mais completos sucessos dentro das finalidades que lhe deram origem.

VITORIOSA A NOTAVEL INICIATIVA CULTURAL DA RADIO NACIONAL

Está, pois, de parabens a PRE-8. E de parabens está tambem todo o magisterio secundario do Brasil, pois com UNIVERSIDADE DO AR vê diante de si um horizonte amplo para levar avante a obra de aperfeiçoamento do ensino iniciada pelo governo do eminente presidente Getulio Vargas.

VEDAGUA APLICADA — AGUA ESTANCADA!
VEDAGUA
imper
VEDAGUA
IMPERMEABILIZA COM SEGURANÇA ARGAMASSAS E CONCRETOS
MAIOR RENDIMENTO
1.º MARÇO, 100 - 3.º
FONE: 42-6646
RIO - SÃO PAULO
BAHIA - P. ALEGRE
MENOR CUSTO
PARA APLICAR SOB REBOCOS, PISOS, SUB-SOLOS, PAREDES UMIDAS E BATIDAS PELAS CHUVAS, CAIXAS D'AGUA, ETC.
MAIOR GARANTIA
ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS.

Figura 6: Jornal "A Noite" (1911-1957), p. 35 - 29 de Abril de 1941. Arquivo Nacional. Registro da autora.

UNIVERSIDADE DO AR

Mais uma grandiosa iniciativa da Radio Nacional — Participação dos expoentes do magisterio secundario — Sua inauguração no dia 19, em comemoração á data natalicia do presidente da Republica

Figura 7: Lucia de Magalhães, Julio Barata, Antenor Nascentes, Maria Junqueira Schimidt, João Baptista de Mello e Souza, Delgado de Carvalho, Francisco Venancio Filho, Motta Leitão e J. Serrano (lado direito da foto). Arquivo Nacional. Registro da autora.

Figura 8:Folheto promocional da programação UDA, 1941. Arquivo Nacional. Registro da autora.

2.3. Os *scripts*: um colóquio invisível e silencioso

Era nestes termos que Serrano conferia os poucos minutos semanais dedicados à prática metodológica e conteudista do ensino de História do Brasil (1941-1943) e de História das Américas (1944) realizados através da Rádio Nacional aos seus "Prezados colegas e caros ouvintes"[36]. Colegas e ouvintes estes que experimentaram um novo tipo de diálogo educativo. Do qual se expandira de forma numerosa, através das ondas do rádio, porém sem os diálogos que as interlocuções da Educação careciam. Um passo à frente, sem dúvida, todavia ainda muito a ser construído. Podemos conferir tal perspectiva nos primeiros programas pedagógicos dentro da radiofonia:

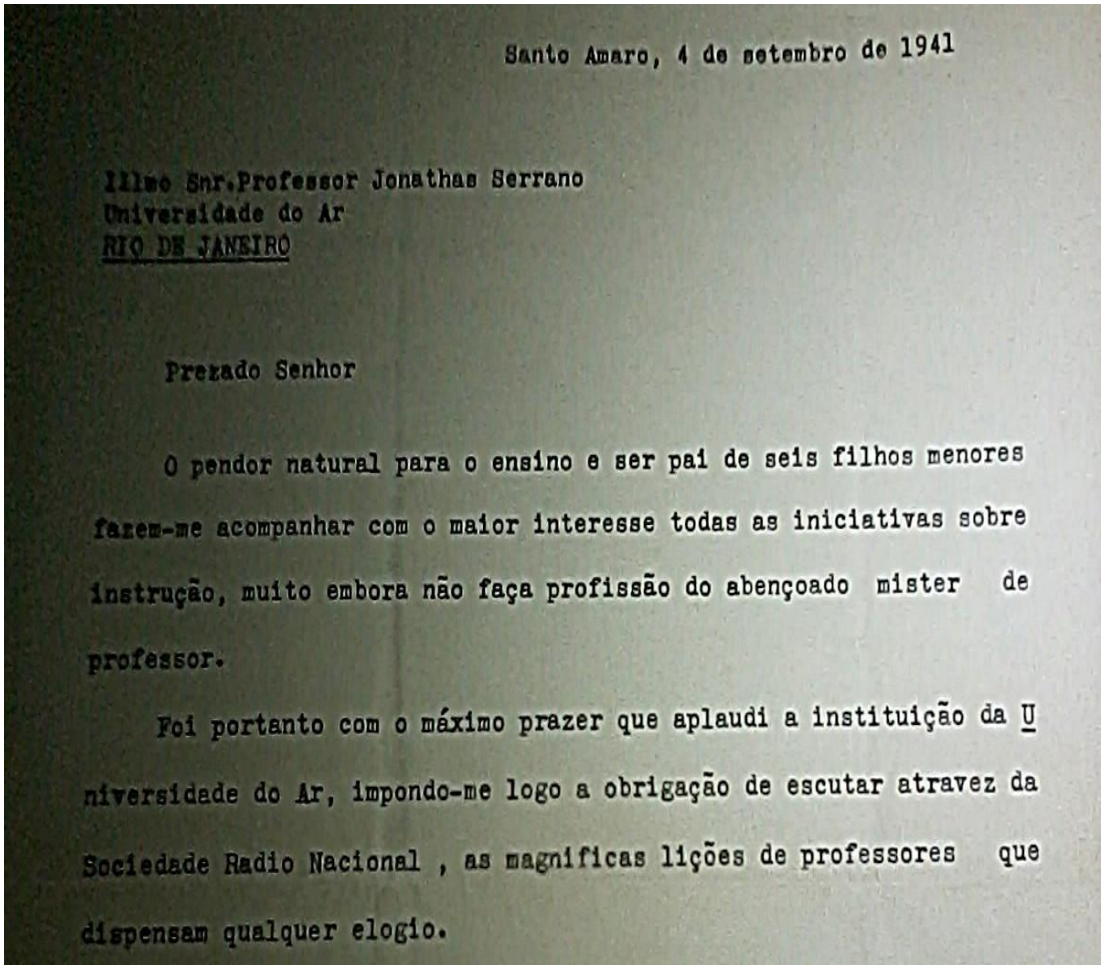
> *"A partir dos relatos sobre os programas produzidos pela Rádio Sociedade (PRA2)[37], é possível perceber que esses recursos não eram usados pelos palestrantes dessa rádio. Ainda em uma fase primária da radiofonia, na qual se priorizava a transmissão do conhecimento, e muito pouco se conhecia sobre as formas de recepção dos programas, as palestras se ancoravam em textos elaborados para leitura. O autor do texto, que fazia o speaker[38], lia durante horas ao microfone. Muitos dos textos eram publicados na íntegra, ocupando muitas páginas de Rádio. As gravações da Universidade do Ar, arquivadas no Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro, demonstram que muitos desses educadores, já na década de 1940, não tinham superado esse modelo. As irradiações têm ritmo de uma leitura executada em voz alta, com frases longas e pontuadas, que ocupavam toda a aula. Não usavam qualquer elemento da linguagem radiofônica, como a música, o silêncio e as entonações de voz."*[39]

[36] Era com esta frase que Serrano iniciava seus *scripts*.
[37] Fundada em 1922, por Roquette Pinto, a Rádio Sociedade em 1936 é doada para o Governo de Vargas, chamando-se desde então *Rádio Ministério da Educação e Cultura – Rádio MEC*.

[38] Quem dava a voz ao texto.

[39] Patrícia Coelho. Em "*Educadores no rádio: programas para ouvir e aprender 1935-1950*", p. 253.

Como podemos analisar no trecho acima, este formato continua através das aulas irradiadas do programa da UDA, sendo os *scripts* de Jonathas Serrano compostos de 4 a 6 páginas por aula, sempre em primeira pessoa do plural e, como característica ímpar, de iniciar relembrando o tema da aula anterior transmitida. O público alvo como disse anteriormente, era o interessado em lecionar através da aquisição do certificado aferido pós-avaliação de trabalho final anual, que era composto de duas avaliações – uma no primeiro semestre e outra no segundo. Embora existisse a abertura de interesse e a opinião para o não docentes, já que a transmissão era aberta para todo o país como neste exemplo:



Santo Amaro, 4 de setembro de 1941

Illmo Snr.Professor Jonathas Serrano
Universidade do Ar
RIO DE JANEIRO

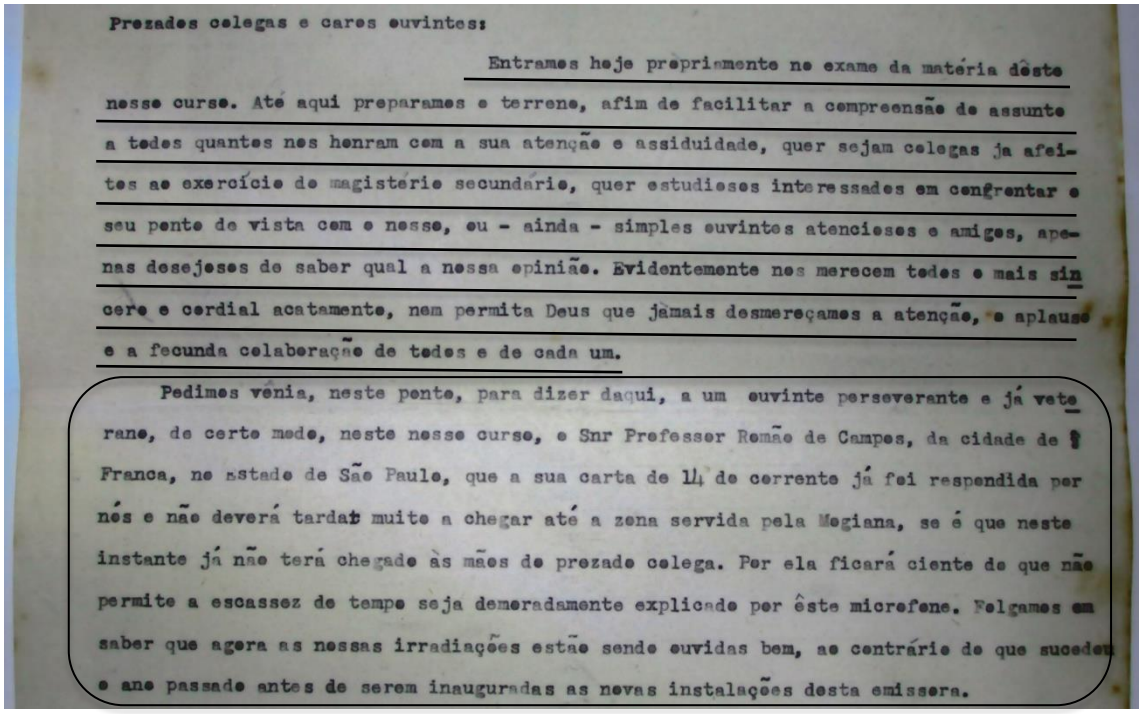
Prezado Senhor

O pendor natural para o ensino e ser pai de seis filhos menores fazem-me acompanhar com o maior interesse todas as iniciativas sobre instrução, muito embora não faça profissão do abençoado mister de professor.

Foi portanto com o máximo prazer que aplaudi a instituição da Universidade do Ar, impondo-me logo a obrigação de escutar atravez da Sociedade Radio Nacional , as magnificas lições de professores que dispensam qualquer elogio.

Figura 9: Os dois primeiros parágrafos da carta enviada por Aurélio Valente cumprimentando o trabalho de Serrano. Arquivo Nacional. Registro da autora.

Assim como em:



Prezados colegas e caros ouvintes:

Entramos hoje preprimente no exame da matéria dêste nesse curso. Até aqui preparamos o terreno, afim de facilitar a compreensão do assunto a todos quantos nos honram com a sua atenção e assiduidade, quer sejam colegas já afeitos ao exercício do magistério secundário, quer estudiosos interessados em confrontar o seu ponto de vista com o nosso, ou - ainda - simples ouvintes atenciosos e amigos, apenas desejosos de saber qual a nossa opinião. Evidentemente nos merecem todos o mais sincero e cordial acatamento, nem permita Deus que jamais desmereçamos a atenção, o aplauso e a fecunda colaboração de todos e de cada um.

Pedimos vênia, neste ponto, para dizer daqui, a um ouvinte perseverante e já veterano, de certo modo, neste nosso curso, o Snr Professor Romão de Campos, da cidade de Franca, no Estado de São Paulo, que a sua carta de 14 de corrente já foi respondida por nós e não deverá tardar muito a chegar até a zona servida pela Mogiana, se é que neste instante já não terá chegado às mãos do prezado colega. Por ela ficará ciente de que não permite a escassez de tempo seja demoradamente explicado por êste microfone. Folgamos em saber que agora as nossas irradiações estão sendo ouvidas bem, ao contrário do que sucedeu o ano passado antes de serem inauguradas as novas instalações desta emissora.

Figura 10:5ª aula, dia 27/05/43. Arquivo Nacional. Registro da autora.

Como podemos observar na figura 6 acima, o 1º parágrafo da primeira página, confere os cumprimentos de Serrano aos ouvintes do programa, seja colegas de magistério – o principal público, estudiosos interessados e admiradores da programação. Em seguida, no segundo parágrafo, apresenta-nos uma breve resposta ao professor Romão de Campos, ouvinte de São Paulo, que enviara dúvidas por cartas devido a uma falta de energia em sua cidade que o impedira de ouvir a aula.

É através destes *scripts* que podemos compreender que o objetivo da UDA, que era o de conferir o certificado àqueles que já lecionavam no ensino secundário nas regiões mais longínquas do país, passara por inúmeras barreiras que iam além das discussões educacionais da época. Uma simples falta de energia regional ou uma missiva transviada endereçada ao programa, poderiam comprometer o trabalho final dos interessados.

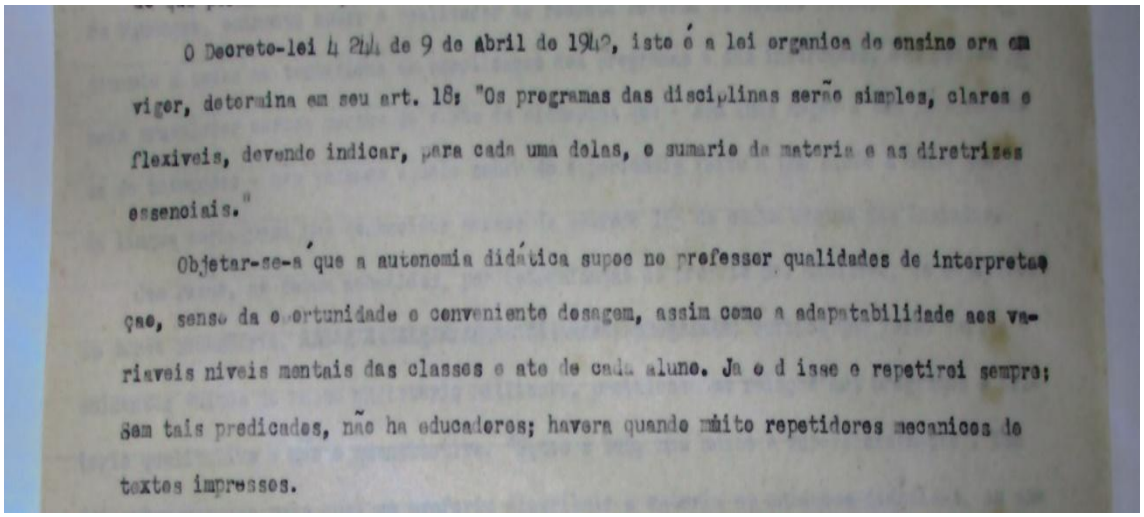
Compreendendo a confecção de cada aula irradiada, podemos reconhecer que para Serrano, a narrativa do *script* deveria ser sempre envolvente, assim como a fala do professor em sua sala de aula. A História, defendia, é uma Ciência, mas também um estilo

literário. Para tal, utilizara a entonação expressiva que variavam com o contexto das palestras radiofônicas ministradas. O professor também acreditava que a compreensão de História refletiria diretamente em um melhor futuro para pátria, e por isso, criticava a valorização da cronologia nas avaliações dos discentes, assim como sempre alertava pela atualização do profissional. Em tão alto grau que na maioria das aulas expusera uma determinada obra referência como sugestão para complemento do saber.

Podemos entender esse raciocínio de Serrano através da análise do trecho a seguir:

> *'O ensino secundário deveria ainda estar impregnado daquelas "práticas educativas" que transmitissem aos alunos uma formação moral e ética, consubstanciada na crença em Deus, na religião, na família e na pátria.'*[40]

Em comparação com o *script* que refere-se aos estudos, a dedicação aos ideias, a consciência e a responsabilidade para com a Ciência História para que esta não vire apologia nacionalista.



O Decreto-lei 4 244 de 9 de abril de 1942, isto é a lei organica do ensino ora em
viger, determina em seu art. 18: "Os programas das disciplinas serão simples, claros e
flexiveis, devendo indicar, para cada uma delas, o sumario da materia e as diretrizes
essenciais."

Objetar-se-á que a autonomia didática supoe no professor qualidades de interpreta
ção, senso da oportunidade e conveniente dosagem, assim como a adaptabilidade aos va-
riaveis niveis mentais das classes e ate de cada aluno. Ja o disse e repetirei sempre;
Sem tais predicados, não ha educadores; havera quando muito repetidores mecanicos de
textos impressos.

Figura 11:Aula de História do Brasil, dia 27/05/1943, p. 2. Arquivo Nacional. Registro da autora.

É importante frisar que, embora a transmissão do programa fosse aberta, muitas de suas falas nas aulas difundidas continham propositalmente palavras e até mesmo frases inteiras em francês, sem a observação de uma possível tradução. Além disso, houve, por

[40] Simon Schwartzman e cia. "*Tempos de Capanema*", p. 209.

inúmeras vezes, palavras de cunho científico em Latim. Conferindo um claro direcionamento do diálogo com camadas médias e altas da sociedade.

Sempre cerimonioso, e sem dúvida com um repertório retórico pouco comum, Jonathas Serrano despertava a admiração de seu público na UDA e isto é observado nas cartas encontradas em seus documentos no Arquivo Nacional. Ali constam também missivas de felicitações, dúvidas sobre o conteúdo apresentado e pedido de respostas sobre os trabalhos enviados dos ouvintes.

Os *scripts* entre 1943-1944 do programa "Universidade do Ar" que foram analisados neste trabalho encontram-se na parte "anexo" (p. 38), após as referências bibliográficas, e estão dispostos na seguinte ordem: Data, Aula e Tema.

Um Monumento a Jonathas Serrano

Por iniciativa dos professores da Congregação de Nossa Senhora das Vitorias conforme já noticiámos, projeta-se a ereção em praça pública de um busto do saudoso Jonathas Serrano, o grande católico, historiador, jornalista e professor, que tanto fez pela sua Pátria. Trata-se, portanto, de uma homenagem justa que merecerá sem dúvida o apoio de toda a gente. A propósito informamos aos leitores que por longos anos contaram no corpo de colaboradores dêste jornal com a pena brilhante de Jonathas Serrano, e que quiserem aderir, poderão mandar suas contribuições para a Federação Bandeirante do Brasil à rua Benjamin Constant, 42 ou Centro D. Vital, a Praça Quinze de Novembro 101, 2º andar.

Figura 12: Semanário "A Cruz", em 09 de julho de 1950. Fonte: Hemeroteca Digital. Registro da autora.

Conforme podemos averiguar pela nota acima, o menor número de aulas no ano de 1944 deve-se a morte abrupta de Serrano em 22 de outubro de 1944, ou seja, 10 dias após a 22ª aula. Segundo a nota de falecimento do semanário "A Ordem"[41], o mestre fora enterrado no cemitério São João Baptista, na presença da viúva Celeste Duprat Serrano, dois de seus três filhos e de membros da elite carioca de educação.

[41] Semanário católico, Ano XXV, nº 43, p. 3. Fonte: Hemeroteca Digital.

Segundo Freitas[42], Serrano encarava a prática do magistério como um sacerdócio, uma missão espiritual. Esta percepção coincide com a paixão disposta em cada página *script* analisada neste trabalho. Confirmando que o mestre fizera e faz parte da História do ensino de História do Brasil com o brilhantismo e responsabilidade de poucos. A seguir, podemos averiguar como Jonathas Serrano trata das questões ideológicas de seu tempo e a prática do ensino de História:

> *"Nem extrema esquerda, nem extrema direita. Enquanto os problemas pedagógicos forem discutidos com o vocabulário e os argumentos da paixão partidária, ou das preferências pessoais, ou da vaidade exibicionista – o grande e único prejudicado é o próprio ensino."*[43]

[42] Itamar Freitas, em "*A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1935)",* p. 46.
[43] Idem, p. 73.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: La Joconde garde un sourire*

Ao longo deste trabalho, procurei refletir de forma breve, as discussões correntes sobre Educação no Estado Vaguista (1930-1945) pelo olhar do professor Jonathas Serrano, que ao longo de sua vida acadêmica, nos forneceu inúmeras obras sobre o ensino de História no Brasil.

Como formador de opinião, Serrano esteve presente nas reformas curriculares entre as décadas de 1930 e 1940 e sempre fora um defensor da História como disciplina autônoma. Conquista deste espaço-tempo histórico.

A partir da leitura dos *scripts*, documentos que debrucei-me para elaborar este trabalho, pude observar elementos comuns em seu olhar docente a proposta de educação do governo Vargas. Exemplo disto é a defesa apaixonada do ensino de História como uma Ciência, unida a uma proposta patriótica e moral. Valores fundamentais para o entendimento de formação cidadã da época.

Freitas, em sua obra "*A pedagogia da história de Jonathas Serrano para o ensino secundário brasileiro (1913/1935)"*, complementa:

> *"A ideia de disciplina/saber pedagógico (pedagogia), concebida por Serrano é, portanto, sintética e pouco distante da vulgata de renovação em voga desde o final do século XIX: a apologia ao intuitivo, o combate ao puro exercício das faculdades – os métodos mnemônicos -, o fim dos castigos, da fadiga e do tédio dos escolares etc."*[44]

Serrano através dos *sripts* mostra-se engajado nas discussões referentes a seriedade do ensino e o papel do professor nesse processo. Mesmo subordinada a disputas estatais e eclesiásticas, a Educação na Era Vargas transformasse em questão nacional e desagua na formação do ensino secundário ideal àquela época. Podemos conferir a materialidade desses debates através da Reforma Francisco Campos de 1931, o Plano

(*) Tradução: *A Mona Lisa continua sorrindo*. Frase usada pelos ingleses para contatar a Resistência Francesa na Segunda Guerra Mundial.

[44] Itamar Freitas, p. 87.

Nacional de Educação de 1937 - mesmo ano do estabelecimento do Estado Novo, e a reforma do ensino secundário conhecida como Reforma Capanema.

O objetivo deste trabalho foi identificar a concepção de História defendida por Serrano, levantar o tipo de discussões feitas nas páginas dos *scripts* e no país entre as décadas de 1930 e 1940, além de compreender o interesse e participação dos alunos ouvintes matriculados no programa da "Universidade do Ar", formato de ensino a distância que pela primeira vez na história brasileira fora patrocinado pelo Estado.

Neste processo, chegou-se à conclusão que o programa radiofônico fora feito para integrar os docentes secundaristas brasileiros as novas normas governamentais que exigia a certificação universitária, assim como perceber a abertura das discussões metodológicas possíveis perante a realidade dos discentes em todo o país.

Este trabalho conferiu brevemente a participação apaixonada e efetiva do professor Jonathas Serrano em suas defesas quanto a sistematização da educação nacional e a profissionalização integral da docência. Dois iniciais avanços a partir de uma modernização conservadora, carregada de entusiasmos e convicções.

O título das considerações finais é uma analogia provocativa a pintura mais famosa de Da Vinci[45] com a temática Educação. Ambas são capazes de provocar, são frutos de uma série de expectativas e técnicas, e, para finalizar, sorriem, fornecendo um tipo de existência própria que fascina.

[45] Leonardo Da Vinci (1452-1519) foi pintor, escultor, inventor e arquiteto do Renascentismo italiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n. 19.890, de 18 de Abril de 1931**. "Dispõe sobre a organização o Conselho Nacional de Educação". Coletânea de Legislação da Câmara Federal. Disponível em: < www2.camara.leg.br>. Acessado em: 03 de jun. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 19.850, de 11 de Abril de 1931**. "Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário". Coletânea de Legislação Federal. Disponível em: <www.senado.gov.br>. Acessado em: 03 de mar. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 4.244, de 09 de Abril de 1942**. "Lei orgânica do Ensino Secundário". Câmara dos deputados em âmbito federal. Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 03 de mar. 2018.

BOMENY, Helena Bousquet. **Os intelectuais da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. (Coleção Descobrindo o Brasil), 2001.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**; tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

COELHO, Patrícia. **Educadores no rádio: programas para ouvir e aprender (1935-1950)**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Mauad, 2016.

DIAS, Amália. **Apostolado cívico e trabalhadores do ensino: história do magistério do ensino secundário no Brasil (1931-1946)**. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFF, Rio de Janeiro, Niterói, 2008.

FREITAS, Itamar. **A pedagogia histórica de Jonathas Serrano; uma teoria do ensino de História para a escola secundária brasileira (1918-1935)**. Editora UFS: Aracaju, 2018.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)**. 2ª ed.; tradução Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. 16ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.

SCHWARTZMAN, Simon, Helena Maria Bousquet Bomeny, e Vanda Maria Ribeiro Costa. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra; Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

WEFFORT, Francisco Correia. O populismo na política brasileira. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1980.

ANEXOS

SCRIPTS – ANO 1943: HISTÓRIA DO BRASIL

(Total de 36 aulas irradiadas e 27 aulas dispostas em seus arquivos)

1. Data: 09/04/1943 – Aula inaugural: Esclarecimentos sobre a disciplina História do Brasil de acordo com os novos parâmetros da Reforma Gustavo Capanema no currículo secundário. História como disciplina autônoma no ciclo ginasial e colegial. Discorre brevemente, por tópicos, sobre os temas conferidos ao ano de programação,
2. Data: 29/04/1943 - 1º aula: boas-vindas e dizeres de admiração ao coleguismo mútuo e saber do cotidiano do professorado.
3. Data: 06/05/1943 – 2º aula: Ensino de História mediante três ciclos; método concêntrico-ampliatório; e a abertura de turma mistas.
4. Data: 13/05/1943 – 3º aula: Discorre sobre o método biográfico-episódico e os programas de História do Brasil na 3ª e 4 ª séries do ginasial.
5. Data: 20/05/1943 – 4º aula: Nova distribuição das matérias nos programas oficiais de História do Brasil na Reforma Capanema.
6. Data: 27/05/1943 – 5º aula: Características do exame de História do Brasil na terceira série ginasial; Problemática da irradiação das aulas; os estudos históricos e geográficos como fornecedores da consciência patriótica.
7. Data: 03/06/1943 – 6º aula: Descobrimento do Brasil. Dá ênfase a carta de Pero Vaz de Caminha.
8. Data: 10/06/1943 – 7º aula: Os primórdios da colonização. Curso ginasial, ênfase no método biográfico-episódico.
9. Data: 17/06/1943 – 8º aula: Os bandeirantes; a formação étnica; distinção entre raça e etnia: raça – grupo que se determina a partir de determinadas características físicas e sanguíneas; etnia – mistura de vários elementos raciais, línguas e aspirações, por exemplo.

10. Data: 24/06/1943 – 9º aula: O Tratado de Tordesilhas; Os primeiros centros populacionais: Salvador – capital, Olinda, Rio de Janeiro e São Paulo. A ameaça indígena – séculos XVI e XVII.
11. Data: 01/07/1943 – 10º aula: A defesa do território (séculos: XVI e XVII); utiliza-se da invocação de personagens históricos marcantes e suas relações com o contexto; a invasão por franceses, holandeses e ingleses.
12. Data: 08/07/1943 – 11º aula: Desenvolvimento econômico; Os primeiros engenhos. O fator econômico como mobilizador da evolução dos povos; orienta os professores ouvintes o modelo de avaliação final da UDA.
13. Data: 15/07/1943 – 12º aula: Os jesuítas e o desenvolvimento espiritual; a Companhia de Jesus e a proteção aos indígenas; Anchieta e Vieira; Pombal e a expulsão da ordem em todo território português.
14. Data: 22/07/1943 – 13º aula: A construção do sentimento nacional; Capistrano e o Nativismo.
15. Data: 29/07/1943 – 14º aula: Os processos que levaram a Independência do Brasil; a inevitável partida de D. João VI.
16. Data: 05/08/1943 – 15º aula: A disciplina de História do Brasil para a Quarta Série ginasial; a dificuldade dos recém-formados na especialização do saber; a percepção de que a Reforma Capanema será totalmente aplicada nos dois ciclos (ginasial e colegial) após 1945.
17. Data: 09/08/1943 – 16º aula: O Primeiro Reinado – da Independência à Abdicação.
18. Data: 19/08/1943 – 17º aula: A Regência (nº de páginas incompleto); informações gerais sobre o recebimento dos trabalhos que darão os certificados.
19. Data: 09/09/1943 – 20º aula: Manifestações populares no período regencial; quem foi Feijó e quem foi Araújo Lima. (Parte 1)
20. Data: 16/09/1943 – 20º aula: Continuação das manifestações populares; a maioridade de Dom Pedro II. (Parte 2)

21. Data: 04/10/1943 – 21º aula: A política externa do Segundo Reinado; retoma os esclarecimentos sobre a forma de avaliação final para os professores ouvintes; a produção de livros didáticos e a parceria com a Argentina no 1º Congresso de História Nacional, em 10/10/1933.
22. Data: 21/10/1943 – 26º aula: Unidade 5ª do ginasial, escravidão e tráfico no século XIX; exemplifica o modelo de trabalho lendo os já recebidos.
23. Data: 28/10/1943 – 26º aula: A Guerra do Paraguai; a situação dos ex escravos no Império; o elemento servil.
24. Data: 04/11/1943 – 27º aula: O progresso nacional no Império (Parte 1); critica o materialismo histórico apresentado na historiografia brasileira. Para Serrano, uma visão unilateral dos fatos, que reduz a atividade no campo.
25. Data: 11/11/1943 – 28º aula: Continuação do tema anterior. (Parte 2); Para Serrano, ao tratar de seu presente, a Revolução Nacional de 1930 é, enfim, o completo amadurecimento do regime republicano.
26. Data: 18/11/1943 – 30º aula: Unidade seis, ensino ginasial. A verdadeira transformação do Rio de Janeiro será feita apenas no período republicano; o Corpo de Bombeiros; a importância do mestre em sala de aula.
27. Data: 16/12/1943 – 34º aula: Os primeiros 40 anos da República; Santos Dummont, Oswaldo Cruz e Rui Barbosa. Renovação pedagógica e sociológica. Enaltece os métodos rigorosos de investigação, assim como um efetivo entusiasmo para com o saber.

SCRIPTS – ANO 1944: HISTÓRIA DAS AMÉRICAS

(14 aulas dispostas em seus arquivos)

1. Data: 11/05/1944 – 2º aula: A expansão colonial marcada por antecedentes do Velho Mundo; a discussão sobre "verdade integral"; a excessiva exposição da participação católica na História do Ocidente; o professor autor.
2. Data: 18/05/1944 – 3º aula: A América Pré-Colombiana; tribos indígenas avançadas no México e Peru; a possível origem do homem nativo americano e sua ligação com as comunidades asiáticas.
3. Data: 01/06/1944 – 4º aula: Continuação do tema anterior. Rigor com o saber científico através dos estudos contemporâneos indicativos e obras já consagradas.
4. Data: 08/06/1944 – 5º aula: O homem americano e suas diversas características culturais. Ex: Sambaquis, *mound-builders*, etc.; há um agradecimento inicial pela entrega de trabalho da irmã Inácia, do Colégio Santa Catarina em Juiz de Fora – MG; Torna a esclarecer a preocupação sobre a compreensão do ouvinte da aula radiofônica.
5. Data: 15/06/1944 – 6º aula: Esclarece como são cientificamente observadas as civilizações primitivas preservadas, que chama de "primitivas atuais", em uma abordagem antropológica onde existe também uma grande família patriarcal; agradece os cumprimentos de Irmã Pacífica, de Juiz de Fora, as aulas transmitidas.
6. Data: 22/06/1944 – 7º aula: A evolução da fé religiosa nas Américas; utiliza-se de trechos das obras para preencher as lacunas de suas aulas. Ex: *Origine et Evolution de la Religion*, de Wilhelm Schmidt. Assim como Henri Hauser em *Les Débuts de l'Age Moderne*.
7. Data: 29/06/1944 – 8º aula: Continuação do tema anterior; dá ênfase ao cuidado com as fontes estudadas.

8. Data: 06/07/1944 – 9º aula: As maravilhas do império Inca, Maia e Asteca; Civilizações pré-colombiana.
9. Data: 13/07/1944 – 10º aula – Descrição dos clãs astecas na chegada de Cortez; o panteísmo; fontes estritamente históricas sobre a chegada de Colombo no Novo Mundo.
10. Data: 24/08/1944 – 16º aula: Relação Novo e Velho Mundo, as disposições protetoras dos indígenas pela Rainha Isabel, séculos XV, XVI; reconhecimento de que não foi cumprida essas disposições; o tratamento conferido aos indígenas como vassalos e não como escravos pela rainha; o trabalho dos jesuítas no cumprimento dessas disposições.
11. Data: 31/08/1944 – 17º aula: As colônias espanholas centralizadas pelo Conselho das Índias na Espanha; aula sempre pautada nos detalhes, neste caso, o regime de administração das colônias e seus respectivos cargos.
12. Data: 14/09/1944 – 18º aula: Sobre vida econômica e vida cultural das colônias espanholas; o monopólio econômico, as produções e riquezas.
13. Data: 21/09/1944 – 19º aula: A vida cultural nas colônias espanholas; a falta de instrução pública e escassez de livros; a Academia Carolina, espaço que dialoga como uma espécie de curso superior no Novo Mundo; quem foram os intelectuais Solórzano e Raynal.
14. Data: 28/09/1944 – 20º aula: A colonização inglesa no Novo Mundo; da colonização à independência; a disputa territorial entre ingleses e franceses; o trabalho dos jesuítas também na região que hoje pertence o Canadá; as dificuldades dos colonos em se estabelecerem; a ascensão holandesa pelo continente americano.
15. Data: 05/10/1944 – 21º aula: A Companhia das Índias Ocidentais; de Nova Amsterdam para Nova Iorque; 1620, *Mayflower*. *Maryland*, 1634, primeira colônia de liberdade de culto no Novo Mundo.
16. Data: 12/10/1944 – 22º aula: A real beleza da História do Continente Livre. Explanação das características comuns entre o Cristianismo e a colonização no Novo Mundo por toda América.